

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alana Kelly Rodrigues Lima¹
Jaiane Tatiele Alexandre Barboza Soares²
Maria Raqueliane de Melo Martins³
Marcos Adriano Barbosa de Novaes⁴

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE), E-mail: assecom.fafidam@uece.br

Resumo: Compreendendo que o planejamento é um instrumento imprescindível para que seja possível realizar uma prática docente mais eficaz, objetivamos conhecer como a ação de planejar é concebida pelos educadores, além de apresentar sua realização no cotidiano escolar. Procuraremos, ainda, explicitar os elementos que o compõem o planejamento da ação docente com base nas respostas de um questionário aplicado com três professoras do Ensino Fundamental de escolas da rede pública das cidades de Itaiçaba e São João do Jaguaribe, localizadas na região do Vale do Jaguaribe-CE. Percebemos que a relevância do ato de planejar está intrínseca com a prática de cada professor desde o momento que se insere na escola.

Palavras-chave: Planejamento, Didática, Professor, Prática docente, Educação.

INTRODUÇÃO

Sabemos da real importância de o professor ser capaz de realizar reflexões críticas coerentes acerca das situações didáticas dentro do seu contexto social, nesse sentido, trataremos de um assunto discutido constantemente dentro das escolas pelos professores e pela gestão, em rodas de conversas, palestras e nos cursos de formação docente que é o valor do planejamento para a prática docente.

À vista disso, podemos compreender que prática educativa e sociedade são indissociáveis, posto que, toda e qualquer prática educativa está baseada em um modelo de vida de determinada sociedade. E que toda comunidade faz uso da educação, sistemática ou assistemática,

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE). E-mail: alanarodrigues2505@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE). E-mail: jaianetatiele@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE). E-mail: raquelianemelo88@gmail.com

⁴ Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi da Universidade Estadual do Ceará (MAIE/FAFIDAM/FECLESC), Professor da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE) E-mail: marcos.novaes@uece.br

intencional ou não intencional, em qualquer lugar, para propagar seus valores, crenças e também conhecimentos científicos difundidos, geralmente, dentro de uma instituição escolar.

De acordo com Libâneo (1994, p. 221), “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes”, então, como realizar esse planejamento de modo que o mesmo atinja todos os alunos cada qual à sua maneira e à sua realidade? De que maneira programar a própria ação docente favorecerá o aprendizado eficaz dos alunos? Farias *et al.* (2014, p. 111) escreve que:

O planejamento é ato, é uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins, meios forma e conteúdo. [...] o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores, crenças e projetos que alimentam nossas práticas. (FARIAS *et al.*, 2014, p. 111).

Além disso, as autoras acrescentam que, podendo prever as ações com o planejamento, espera-se que as aulas fujam do imprevisto e proporcionem unidade, coerência e sentido ao trabalho docente. (Farias *et al.*). Sendo assim, objetivamos analisar como a ação de planejar é concebida e quais aspectos são levados em consideração ao realiza-la, além de apresentar sua realização no dia-a-dia da escola. Para isso, dissertaremos acerca do tema sob à luz de Libâneo (1994), Piletti (2007), Farias *et al.* (2014) e outros.

Por fim, as ideias presentes neste artigo serão retratadas em tópicos: no primeiro, intitulado “Planejamento: um instrumento para a prática docente” trataremos sobre a importância do planejamento; no segundo, “Tipos de planejamento educacionais”, abordaremos a tipologia de plano educacional; no terceiro, “Elementos que compõem o planejamento”, explicitaremos sobre as características presente em um bom plano; no quarto, discorreremos a metodologia usada para a realização da pesquisa; no quinto, “Resultados e discussão”, apresentaremos a análise do questionário aplicado com docentes do ensino fundamental, seguida das considerações finais.

PLANEJAMENTO: UM INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DOCENTE

Sendo o planejamento uma ferramenta usada geralmente com o intuito de administrar algo, traçar caminhos e alcançar objetivos, reconhecemos a importância e exigência dessa prática em todos os setores onde há atividade humana. Desta maneira, o ensino não poderia fugir disso, dado que, para obter um maior aproveitamento e

rendimento educacional, é essencial que se planeje o caminho a ser percorrido, pois é a partir disso que se pode racionalizar, organizar e coordenar a ação docente tendo em vista vincular o contexto escolar com o contexto social. Portanto, toda prática educativa, sendo ela de caráter sistemático e intencional, exige um planejamento que a organize e oriente.

A educação, no sentido escolar, tem organizado ao longo do percurso de sua história processos de ensino-aprendizagem que não implicam somente em questões metodológicas, mas em princípios que orientam a prática educativa, os quais estão sempre baseados em princípios filosóficos e concepções de vida. Segundo Haidt (2011, p. 13), “todo sistema de educação está baseado numa concepção do homem e do mundo. São os aspectos filosóficos que dão à educação seu sentido e seus fins”.

Se cada instituição social possui sua função própria dentro da sociedade, embora não seja restrita a realizar apenas esta em particular, com a escola não poderia ser diferente. Damis (1989, p. 14) escreve que “a escola, como direito de todos, foi instituída socialmente a partir da necessidade de se organizar uma forma de transmitir o saber que a humanidade sistematizou ao longo de sua existência”. Portanto, com o aumento do conhecimento produzido ao longo da história da humanidade e apreendido pelas sociedades, tornou-se necessária a sistematização desses saberes e a criação de estratégias pelas quais eles pudessem ser transmitidos a cada geração.

No entanto, é essencial questionar até que ponto o profissional docente deve reproduzir a educação sistemática que lhe é imposta e a partir de qual momento é preciso colocar em prática a consciência de que o ensino formal pode ser um instrumento para que se encaminhe um processo de transformação da sociedade. Neste momento, podemos nos questionar de que maneira o processo de planejar a prática pedagógica contribui para que seja possível fazer com que os alunos possam criar e expandir o pensamento crítico. Portanto, pensando na resposta para essa indagação, é presumível que um dos instrumentos que podem contribuir para a construção dessa criticidade é o planejamento da prática docente.

Ao realizar o planejamento, coloca-se em questão fatores educacionais didáticos, éticos e políticos; pois, exige do professor decisões sobre questões metodológicas, teóricas, além de crenças e valores que, mesmo inconscientemente, orientam a prática docente. Por estas razões, o ato de planejar reflete a posição do professor dentro dos processos sociais e, consequentemente, educacionais; bem como revela os propósitos que deseja alcançar com sua prática. Se tenciona, por exemplo, gerar no educando o desejo de transformação da sociedade ou a sensação de que é impossível alterar o modo de organização social.

Em síntese, planejar é a parte inicial e principal de um bom desempenho profissional de todos os professores, é com base nele que acontece todo o processo pedagógico. Faz-se necessário, logo no primeiro momento, analisar as necessidades dos alunos, para que dessa forma seja possível atendê-las e, por conseguinte saber o que vai planejar; posto isso, conhecer o aluno e o ambiente é imprescindível. Além disso, segundo Piletti (2007, p.61)

[...] no processo de planejamento procuramos responder as seguintes perguntas: O que pretendo alcançar?; Em quanto tempo pretendo alcançar?; Como posso alcançar isso que pretendo?; O que fazer e como fazer?; Quais os recursos necessários?; O que e como analisar a situação a fim de verificar se o que pretendo foi alcançado? [...]

As questões acima contribuem para o trabalho pedagógico, no entanto, é indubitável que cada docente, estando ciente da realidade dos seus educandos, deve fazer uma sondagem para perceber quais são as aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos. Após isso, é necessária uma análise do que foi observado para, então, aplicar seu resultado em forma de planejamento. Vale ressaltar, mais uma vez, que cada professor precisa conhecer o contexto social de seus alunos, assim ficará mais fácil a seleção e organização dos conteúdos, uma vez que esses conteúdos precisam estar relacionados com os objetivos definidos. Diante disso, é relevante escolher conteúdos significativos, centrais, atuais e que, através da ação docente, ganhe um novo sentido para o discente. Também é indispensável que o professor conheça em profundidade esses fatos que deseja que seus alunos conheçam.

Planejar a aula é de extrema importância para a prática docente pois evita a rotina e improvisação, promove a eficiência do ensino, garante um melhor desempenho da prática docente, norteia a realização das atividades, evita a desorganização em sala garantindo maior segurança na direção do ensino, e além de tudo isso é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem.

TIPOS DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAIS

É preciso destacar que o planejamento não se restringe somente ao professor presente na sala de aula, mas é uma ação que permeia toda a comunidade escolar e se associa às imposições sociais e à todas as experiências trazidas pelos alunos. Por isso, é certo dizer que o trabalho docente é sistemático e tem sempre o objetivo de fazer com que os alunos tenham êxito na aprendizagem. Portanto, o professor pode planejar sua aula de forma individual, contudo é crucial seguir algumas diretrizes impostas pela direção da escola e pelas secretarias de

educação, para que não fuja demasiadamente do que já foi planejado para a escola como um todo, assim dificultando a autonomia docente na hora de executar seu plano de aula.

Então, com o intuito de compreender mais sobre o planejamento e sua importância, precisamos, ainda, saber que há modalidades e níveis de planos: plano de aula, plano de ensino, plano de escola e currículo.

Começaremos falando sobre o plano de ensino ou plano de curso, este equivale a forma corpórea do planejamento de ensino, tendo em vista que o planejamento é um processo mental. Dessa forma, esse plano corresponde a um programa sistematizado das unidades didáticas, nas quais o professor prevê as atividades discentes e docentes que serão efetuadas durante um ano ou semestre. Portanto, ao elaborar um plano de ensino deve ser levado em consideração alguns elementos que devem fazer parte de sua composição, como: justificativa da disciplina; objetivos gerais; objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. Além de que suas anotações acerca de seu planejamento, deve ser simples, claro e preciso (Haidt 2001), levando em consideração que esse plano deve ser apenas um *script*.

Do mesmo modo que o plano de ensino, na intenção de elaborar um roteiro que possa orientar o professor durante um semestre ou um ano, é necessário um plano de aula que possa orientá-lo no seu trabalho docente diário. Diferentemente do plano do ensino, o plano de aula é mais detalhado e preciso, o professor especifica os procedimentos que devem ser executados, o conteúdo a ser trabalhado, os recursos que serão usados, como vai ser a melhor forma de avaliação e os objetivos imediatos que devem ser alcançados. Levando sempre em consideração a clientela que ele atenderá. À vista disso, vale ressaltar que o esboço do professor deve ser criativo e não repetitivo, buscando não aderir por completo planos já elaborados, o educador pode usá-los, mas apenas como fontes de pesquisas e ideias.

No tocante ao plano de escola que é constituído por um documento que expressa direcionamentos mais globais, tanto relaciona a escola com o sistema escolar geral, quanto liga o projeto pedagógico com os planos de ensino. Neste registro, contém o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e a função social desta, além das metas que deverão ser alcançadas dentro de um determinado período. Dessa forma, é possível afirmar que “para que a escola tenha um plano escolar é preciso que ela defina suas finalidades e objetivos, estabeleça um rumo, um horizonte de trabalho.” (MENEZES, 2001)

O professor conceber o plano da escola de forma autêntica é muito significativo para sua prática docente enquanto ser político na vida de seus alunos, entender a sua importância contribui para manter a harmonia dentro da escola. Ele tem a necessidade de conhecer quais os

objetivos que a escola busca alcançar e de qual maneira, ou seja, com quais métodos. Para isso, é importante que tenha conhecimento sobre o já citado Projeto Político Pedagógico, pois é este que regulamenta e dá sentido a tudo que é realizado por todas as pessoas que constituem a instituição. O PPP é um documento referencial para as ações pedagógicas, além disso “configura tanto a direção da prática educativa como os critérios da avaliação” (LUCKESI, 2011, p.27).

No planejamento educacional, é preciso considerar o currículo escolar, palavra que vem do latim – *curriculum* – e significa percurso; caminho, em linhas gerais, é a distribuição dos conteúdos a serem estudados e as atividades a serem executadas pelos estudantes em seu percurso pelo ensino fundamental. Trata-se da trajetória estudantil de todo aluno, incluindo as matérias que serão ensinadas a cada período letivo, os tópicos que serão abordados em cada matéria e também a aptidão que o estudante deve reger ao final de cada etapa. “Tradicionalmente currículo significou uma relação de matérias ou disciplinas, com um corpo de conhecimentos organizados sequencialmente em termos lógicos”. (PILETTI, 2007, p. 51)

Diante dos fatos apresentados é possível concluir que currículo é um documento de orientação para todo o corpo docente de uma instituição, em especial, para o professor. Faz-se necessário que este documento seja planejado de acordo com a realidade dos educandos e da escola, propiciando diversidade de conteúdos, além do mais, é de suma importância que o mesmo esteja de acordo com o Projeto Político Pedagógico. Todos aqueles que direta ou indiretamente estão ligados à dinâmica do processo educativo de determinada escola deve participar da elaboração do currículo escolar, porém os objetivos finais cabem ao diretor, supervisor pedagógico, orientador educacional e professores defini-los.

Para uma melhor compreensão do planejamento da ação didática se faz necessário a distinção do mesmo e o conceito de plano, já que divergem quanto ao significado. Dessa forma, o planejamento é um processo mental que compreende o ato de analisar, refletir e prever, em contrapartida, o plano é o resultado do processo mental de planejar, ou seja, um esboço dos seguimentos obtidos no processo.

Embora os educadores constatem a importância do ato de planejar, ainda ocorre uma resistência por parte deles. De acordo com Farias *et al* (2014) uma possível explicação para essa tenacidade é a dos educadores conceberem o planejamento como um mecanismo de padronização e uma maneira de controlar seu trabalho, fazendo alusão a prática pedagógica era tecnicista e tudo era organizado e preestabelecido.

ELEMENTOS QUE COMPÕEM O PLANEJAMENTO

Ao se deparar com a premência do planejamento, muitos professores se perguntam “o que ensinar?” e, dessa forma, sabendo que o mais importante é promover o desenvolvimento integral e harmonioso do aluno, envolvendo as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora, não se deve levar em consideração a quantidade de conteúdo, mas a qualidade do mesmo, porém, são os objetivos traçados anteriormente que devem direcionar a escolha destes. Outro aspecto presente em um bom plano é ele ser flexível, isto é, caso necessário, seja viável fazer possíveis reajustamentos para melhor aplicação sem infringir sua unidade e continuidade.

Sabendo que, na prática docente, o planejamento também almeja atingir objetivos desejados, superar dificuldades, assegurar unidade e coerência, além de diminuir a improvisação, o que acaba sendo comum na realização de planos, pois alguns professores não buscam refletir sua prática e acabam se rendendo ao improviso, percebemos, então, que o planejamento é de suma importância tanto para o melhor desenvolvimento docente quanto discente.

Deste modo, afirmamos que o planejamento orienta a prática docente e que há também alguns princípios norteadores que conduzem ao próprio ato de planejar, um deles é a flexibilidade, que diz respeito à disponibilidade de avaliar, corrigir e realizar um replanejamento de percurso; outro aspecto importante é o participativo, que consiste na mobilização e articulação de toda comunidade escolar, visando construir ideias e práticas. A coerência também é um traço significativo no planejamento, pois a mesma estabelece concordância entre os elementos do plano (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação). Assim como a ousadia e a objetividade são princípios que, conjuntamente, compõem um bom planejamento, logo que faz menção a pensar em práticas que possam sair do papel e se concretizarem. (Farias *et al*, 2014).

Dessa maneira, o planejamento é composto por elementos de várias naturezas, entre eles está a definição de objetivos, metas a serem alcançadas na escola ou, mais especificamente, na sala de aula. É importante que esteja presente nos objetivos as tarefas da escola e as exigências sociais sempre de acordo com o contexto de vida dos alunos, além disso, é primordial que os objetivos estejam sempre relacionados com os outros componentes do plano (conteúdos, metodologias, avaliação). Ao definir os objetivos da aula, coloca-se em questão a maneira cujo conteúdo será transmitido, isto é, quais métodos e quais recursos o professor deve/pode utilizar que servirão, efetivamente, como instrumento facilitador da aprendizagem de seus alunos,

igualmente acontece ao delimitar objetivos para a escola em um nível mais global, ao pensar sobre o plano da escola.

Outro aspecto do planejamento é a escolha da metodologia do ensino, que é a aplicação de vários métodos diferentes para se atingir um determinado fim, o professor busca esses recursos para organizar as atividades de ensino e, assim, atingir os objetivos em relação a cada conteúdo em específico. O conceito mais simples de método é ele ser o caminho para alcançar o objetivo. “O professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos utiliza intencionalmente um conjunto de ações, condições externas e procedimentos” (LIBÂNEO, 1994, p 150). Não existe um único método de ensino, porém, como mencionado anteriormente, é a peculiaridade do conteúdo que define esses métodos. A metodologia tem um papel fundamental no processo de aprimoramento da autonomia dos alunos, assim exigindo que o professor disponha de oportunos métodos para a execução de sua prática.

Também podemos falar sobre a definição de conteúdos, cuja relevância para a aprendizagem é enorme. Conhecendo a importância, atualmente, visa-se a qualidade e não somente a quantidade, não se faz mais necessário dar ao aluno um grande volume de informação, pois mais significativo é a escola promover o desenvolvimento integral e harmonioso do aluno, incluindo as áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. Outro aspecto é o tipo de conteúdo a ser selecionado, ou seja, o mais importante é que este esteja voltado para a realidade cotidiana da vida escolar dos alunos. No entanto, conteúdo tem uma ligação direta com objetivos, pois, segundo Piletti (2007), são estes que devem direcioná-los, para assim conteúdos deixar de serem fins em si mesmos para tornarem-se meios para alcançar a concretização dos fins visados pelo processo de aprendizagem. A escolha do conteúdo passa por duas etapas: seleção e organização; e a estrutura da matéria de ensino é um dos critérios para a organização deste.

E a forma de avaliação que, embora seja corriqueiro a avaliação ser concebida apenas como uma forma de medir quantitativamente as informações dominadas pelo aluno e assumir um papel de seleção que gera a competição, o real sentido desta no processo de ensino-aprendizagem se diverge quanto a primeira concepção. O papel da avaliação deve ser verificar em qual proporção os alunos estão atingindo os objetivos, ou seja, o que eles conseguiram aprender e o que o professor conseguiu ensinar. Portanto, de acordo com HAIDT (2001, p.287), “[...] a avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento.” Em suma a avaliação não consiste em apenas incumbir nota. Nesse sentido a avaliação é

instrumento tanto para ajudar no progresso do aluno quanto para aprimorar a prática docente do professor.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e, para seu desenvolvimento, utilizamos como técnica de coleta de dados um questionário aberto que foi aplicado com três professoras do Ensino Fundamental da rede pública, sendo que uma leciona na cidade de Itaiçaba-CE, com 25 anos de docência; outra tem 1 ano de docência; a terceira leciona há 33 anos, ambas município de São João do Jaguaribe-CE.

Neste momento, é necessário evidenciar os objetivos desta pesquisa que, em síntese, são: identificar como é feito o planejamento da ação didática para o bom funcionamento das atividades realizadas em sala de aula; analisar o que o professor considera indispensável para que o planejamento de sua aula favoreça o aprendizado dos alunos; e verificar qual a importância deste no cotidiano do professor do Ensino Fundamental. Portanto, aplicamos um questionário de perguntas abertas composto por seis questões baseadas em PILETTI (2007) que se referem ao conceito de planejamento, qual a contribuição do plano de ensino na prática docente, qual a importância de planejar a aula, quais características possuem um bom plano, o que é indispensável neste e quais os maiores desafios encontrados pelo educador ao executar o plano previamente pensado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dissertaremos sobre cada uma das respostas dadas pelas educadoras relacionando-as, indicando as conformidades e distinções entre elas. Na primeira questão, os pensamentos de todas contemplam o planejamento de aula como uma ferramenta de apoio fundamental para auxiliá-las no decorrer de seu exercício, assim percebendo e procurando atender as necessidades da turma, conforme as falas abaixo:

É um instrumento de apoio do docente no processo ensino-aprendizagem. Um bom plano de aula se for bem elaborado e se o docente observar as experiências e as dificuldades dos seus alunos, ele tornará uma excelente ferramenta em suas aulas. Um plano de aula bem estruturado deixa o educador mais seguro e seu trabalho mais organizado. (P1).

É um momento fundamental na profissão do professor que consiste nos planejamentos das aulas e na preparação das atividades, analisando as necessidades de cada turma de modo que atinja a aprendizagem significativa por parte dos alunos. (P2).

É um instrumento no qual o professor aborda de forma detalhada as atividades que pretende executar dentro da sala de aula (P3).

Nesse sentido, Libâneo (1994) afirma que a sala de aula é o espaço mais suscetível para organizar ou criar as situações docentes, ou seja, as condições e meios necessários para que os alunos tenham a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades cognitivas.

Quanto a contribuição do plano de ensino, constatamos que as professoras o contemplam como uma forma indispensável para organização dos conteúdos e delineamento dos objetivos que devem ser alcançados, além disso, contribui na busca de novas metodologias que melhorem a prática docente. Uma das professoras fez referência ao conceito do plano supracitado, como podemos ver:

Serve para fortalecer seus objetivos e organização para todo um ano letivo. É um planejamento que abrange todos os conteúdos programados e nele deve constar todos os projetos e oficinas com temas que deverão ser trabalhados durante o ano letivo. (P1).

Dessa forma, Libâneo (1994), afirma que o plano de ensino consiste em um esquema composto pelas unidades didáticas que serão utilizadas em um ano ou semestre letivo, além da justificativa da disciplina, objetivos gerais e específicos e metodologias a serem utilizadas.

Libâneo (1994) comenta que a importância do planejamento está no fato de que este contribui na organização e coordenação do que é idealizado pelo docente. Assertiva presente na fala dos entrevistados:

a importância de um plano de aula é deixar o professor seguro e preparado para a realização de uma aula com resultados positivos (P1).

é nesse momento em que pesamos as dificuldades encontradas por cada aluno ou turma, podendo buscar maneiras diferentes de fazer com que essas dificuldades sejam sanadas, ou programando uma forma diferente de trabalhar com os conteúdos que facilitem a aprendizagem. (P2).

No que se refere às características de um bom plano de aula, as professoras demonstraram que a aprendizagem dos alunos deve ser o centro de todo o planejamento.

Um plano de aula deve ser pensado e estruturado tendo como foco o aluno. O plano deve ser claro, preciso, com objetivos, conteúdos, fonte de pesquisa, material didático e que permita ser flexível, e principalmente deve sempre acontecer uma avaliação para diagnosticar, para verificar se os objetivos foram alcançados. (P1).

Um bom planejamento de aula possui objetivos claros que devem ser alcançados, e metodologias práticas e eficazes que

conseguem englobar/envolver todos os alunos na dinâmica da aula, desde o mais participativo ao que sente mais dificuldade e desinteresse. (P2).

Ter o foco na aprendizagem de todos, operacionalizando os conteúdos fundamentais. (P3).

Em seguida, quando questionadas sobre o que elas consideravam fundamental no plano, foi perceptível que, de acordo com as professoras, é imprescindível buscar uma organização adequada do tempo para aplicação das atividades, aulas mais dinâmicas. Além disso, uma das professoras fez a seguinte afirmação:

Ao realizar um planejamento de aula é indispensável elaborar uma atividade de verificação para que o professor consiga medir ao final da aula a aprendizagem de cada aluno e o quanto ele conseguiu absorver do que foi ensinado. (P2).

Por fim, perguntamos quais os desafios encontrados na sala de aula ao empenhar-se para efetivar o plano que havia articulado, as professoras mostraram-se unânimes em afirmar o quanto é difícil executar um bom plano de aula, devido à falta de materiais na escola, além da quantidade de alunos por turma, como podemos observar:

Os maiores desafios, infelizmente, para escola pública é a falta de material didático, acesso as tecnologias e a estrutura física das nossas escolas. Em relação ao humano (ser) aluno e nós, professores, vamos nos adaptando ao que temos e buscamos cada vez mais diferenciarmos, inovando apesar de todas as dificuldades. (P1).

Os maiores desafios para executar o plano de aula são a falta de recursos e materiais que nem sempre estão disponíveis na escola, o número grande de alunos por sala de aula tornando-as muito lotadas, e a falta de interesse altíssima por parte de alguns alunos. (P2).

Muitas vezes a falta de assiduidade por motivos diversos e principalmente alunos com níveis diversificados no mesmo ano. (P3).

Dessa maneira, consideramos extremamente significativo que o plano seja flexível e esteja aberto a mudanças repentinas, pois, segundo Piletti (2007), é possível que apareçam elementos não previstos como a reação dos alunos ou circunstâncias do ambiente.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a assimilação de conhecimentos acerca da indispensabilidade da realização do planejamento na esfera educacional, também fomos capazes de compreender as particularidades de cada tipo de plano. Além disso,

compreendemos que planejar, atividade intencional e isenta de neutralidade, envolve todos que integram a comunidade escolar (direção, professores, alunos e suas respectivas famílias).

Por conseguinte, podemos afirmar que os professores concordam que o planejamento é um instrumento primordial ao se tratar da educação e, por isso, procuram fazer com que sua atuação seja cada vez mais eficaz através da organização de informações que tem, como resultado, o plano de escola, o plano de aula etc. Outrossim, percebemos que é muito comum os professores se depararem com a falta de material didático, fator que dificulta a execução do plano previamente pensado, não obstante, mantêm-se buscando alternativas que favoreçam o aprendizado dos alunos, utilizando da criatividade e autenticidade enquanto professor e ser pensante.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e Docência: Aprendendo a profissão**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. 1ª. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 16º ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1 edição. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

VEIGA, Ilma Passos et al. (Org.). **Repensando a Didática**. 23ª. ed. [S.l.]: PAPIRUS, 1998.